



Francisco Amaro no DPF: ponto final no conflito?

O delegado Monteiro volta aos xacriabás

O delegado federal Agílio Monteiro Filho, responsável pelas investigações sobre a chacina do último dia 11 na Reserva Xacriabá, no município de Itacarambi, quando foram assassinados três índios e um pistoleiro, retorna esta semana à região para levantar os últimos dados necessários à conclusão do inquérito. O delegado passou uma semana na reserva — uma área de 46.414 hectares onde vivem 4 mil índios tutelados pela Funai — e voltou a Belo Horizonte na sexta-feira, trazendo consigo o mandante da chacina, o fazendeiro e comerciante cearense Francisco de Assis Amaro, de 48 anos, há 25 na região.

Apontado como um dos maiores grileiros de terras do Estado, Amaro foi preso em Manga na manhã de sexta-feira e trazido de avião para Belo Horizonte, sendo imediatamente recolhido a uma cela do Departamento de Polícia Federal. Foram presos ainda cinco pistoleiros que participaram da chacina — todos eles através de mandado de prisão preventiva decretado pelo juiz federal Eustáquio Nunes Silveira. Os seis foram indiciados pelo delegado Monteiro por homicídio qualificado, com agravantes de formação de quadrilha, assassinato com requintes de crueldade, emboscada e não concessão de chance de defesa às vítimas.

Na sua volta à área da reserva, Agílio Monteiro Filho vai em busca de

pistas que podem levar à identificação de outros envolvidos nos assassinatos dos xacriabás. Com a prisão da sexta-feira, ela tem agora duas semanas para concluir e relatar o inquérito sobre a chacina. Embora não forneça informações sobre os próximos passos, é possível que surjam nas investigações os nomes de outros pistoleiros que invadiram a aldeia Sapé, local das mortes.

A prisão do principal acusado, Francisco Amaro, despertou euforia nos órgãos federais mais diretamente envolvidos na luta dos índios para manutenção da área demarcada pela Funai em 1976, depois de décadas de reivindicação dos xacriabás e de diversos conflitos que deixaram dezenas de mortos na região. Tirar os grileiros da área vinha sendo a principal preocupação do Incra, da Funai, Ruralminas, Conselho Indigenista Missionário e ministérios do Interior e da Reforma e Desenvolvimento Agrário. Em Brasília, na noite de anteontem, o ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, anunciou a prisão de Amaro e dos cinco pistoleiros como um dos principais passos para solucionar definitivamente o conflito. O clima de tensão reinante entre os 4 mil xacriabás e as 89 famílias de pequenos posseiros que aguardavam dentro da reserva a transferência para uma área do Jaíba havia chegado a um nível classificado de insuportável pelas autoridades federais.

Índios matam e tudo piora

A situação na Reserva Xacriabá havia se agravado em outubro, quando dois pistoleiros foram mortos pelos índios na área demarcada. Depois de várias negociações entre Incra, Funai e Ruralminas, as lideranças das 22 aldeias que compõem a reserva assinaram um acordo de permanência dos posseiros por 90 dias na aldeia Sumaré, até sua transferência definitiva para o vale do Jaíba e outras áreas constantes do plano nacional de reforma agrária. Encerrado o prazo e sem qualquer decisão para o reassentamento, a tensão atingiu seu clímax no dia da chacina, quando os líderes das aldeias propuseram a expulsão sumária dos colonos, sempre sob a ameaça de novas invasões comandadas por Francisco Amaro. Novo acordo foi feito na última semana com a intervenção pessoal do presidente da Funai, Romero Jucá, que chegou à reserva com um plano definitivo de reassentamento.

Na segunda-feira, começaram a deixar a área os primeiros grupos de colonos, devidamente indenizados pelo Incra. A previsão do órgão é de que a área estará desimpedida até o final desta semana. Ao mesmo tempo que começava a ser resolvido o problema dos posseiros, a Polícia Federal conseguiu a decretação da prisão preventiva dos pistoleiros que executaram os três índios, entre eles o cacique da Aldeia do Sapé, Rosalino Gomes de Oliveira. Para o superintendente regional do Departamento de Polícia Federal,



Monteiro concluindo o trabalho

delegado Renato Suerette, foi dado o primeiro grande passo para o fim ao conflito quase permanente dos xacriabás. Esta semana ele decide que destino será dado aos pistoleiros Roberto Freire, Germano Gonçalves da Silva, Martinho Alves Vidoca, Sebastião de Oliveira Vidoca e Claudomiro de Oliveira Vidoca — os três últimos, irmãos, recolhidos à cadeia pública de Manga e os dois primeiros presos em Itacarambi. O delegado Suerette vai avaliar se é mais indicada a manutenção dos pistoleiros na região, aguardando julgamento, ou sua transferência para Belo Horizonte. Ele mantém contato permanente com os agentes ainda na área para se informar sobre questões de segurança na área vizinha da reserva.

As advertências do cacique

Em fevereiro de 85, exatamente dois anos antes de ser executado com vários tiros na miserável casa de adobo na qual vivia com a mulher e os filhos na Aldeia Sapé, o cacique Rosalino Gomes de Oliveira fazia um dramático relato da situação da Reserva Xacriabá ao Conselho Indigenista Missionário. Aqui, alguns trechos da denúncia, mantida a redação original:

“Mais uma denúncia do prefeito de Itacarambi José Ferreira de Paula: as perseguições dele ainda continuam. Está ameaçando matar os índios. Ele contratou um pistoleiro por nome de Zequinha. Ele anda fortemente armado com uma carabina e um revólver calibre 38 usando balas dum dum. O pistoleiro mandou o pistoleiro Zequinha corrigir as cercas diariamente, o dia e a noite. O prefeito falou com o Zequinha que onde ele ‘ver’ um índio perto da cerca ele pudesse matar por conta dele. O prefeito falou que já tem 20 pistoleiros para resolver o problema da terra, que ele fala que é dele. Ele falou que nem que o sangue dá no Joelho ele não entrega a nossa terra, e nem aceita os índios por roças

dentro da terra que ele fala que é dele; ele falou que morre índios mas ele não entrega.”

“José Geraldo dos Santos, que tem fazenda na área indígena Riacho do Brejo, ameaçou a matar armado com um revólver calibre 38 usando 6 balas no revólver só tinha duas balas comum e 4 era balas dum dum. Nós pegamos ele tomamos o revólver e fomos diretamente no Posto da Funai e entregamos o revólver para o chefe do posto Ronald Pereira Batista. Nós falamos para ele que o revólver só sai do posto para a mão da Polícia Federal. No dia 10 domingo ele comprou outro revólver calibre 22 taurando 2 bezerras e 100000 mil cruzeiros. ele está prometendo Vingança ao chefe do posto.”

“Outro grileiro que está querendo cercar os gerais: Dezinho do Nascimento de Itacarambi; mas os índios não aceitam ele cercar. Ele diz que mesmo que eles não aceitem ele tem que cercar nem que corra balas. Estes gerais é onde os índios cria seus animais. SE ele cercar os animais pode até morrer de fome porque não tem onde criar. Defuntos”